

## O valor da natureza? O Banco Mundial explica

### Author(s):

[Nelson Peralta](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Nos últimos anos tem-se consolidado o caminho para a comodificação da natureza. Basta atribuir o devido valor económico aos recursos e serviços ecológicos para os proteger e salvar o planeta. A ideia alastra mesmo entre movimentos verdes e associações ambientalistas. Um relatório do Banco Mundial, divulgado esta semana, deixa cair a máscara.

Como funciona? Tomemos o exemplo de uma floresta. É calculado o valor económico do serviço ecológico que presta. Caso esse valor seja superior ao valor de a transformar em móveis, a floresta é mantida. O mesmo se aplica a um rio, a um recife de coral, a uma mina de metais raros, ...

Este sistema tem sido desenhado ao longo dos últimos tempos. Em 2010, como aqui<sup>1</sup> dei conta, vários estudos do G8, da UE e mesmo das Nações Unidas apontavam esse caminho. Pouco depois a Comissão Europeia já definia<sup>2</sup> que até 2014 iria proceder, com os Estados-Membros, ?à cartografia e avaliação do estado dos ecossistemas e seus serviços no seu território nacional? e mais, que até 2020 ?avaliarão o valor económico desses serviços e promoverão a integração desses valores em sistemas de contabilidade e comunicação de informações a nível nacional e da UE?.

A ideia está em marcha, mas a apresentação do relatório do Banco Mundial<sup>3</sup> faz luz sobre o que está verdadeiramente em causa. Afinal, de que serve atribuir o valor económico à natureza se ninguém puder ser seu proprietário? ?Adeterminação de valores às propriedades agrícolas, minérios, rios, oceanos, florestas e biodiversidade, **bem como a concessão de direitos de propriedade**oferecerão aos governos, indústria e indivíduos o incentivo suficiente para gerir-los de forma eficiente, inclusiva e sustentável?. A proposta é para ?a incorporação do capital natural nas contas nacionais? e a instituição financeira joga já a cartada no próximo mês procurando ?compromissos dos países neste sentido na Cimeira Rio+20 das Nações Unidas?. Todas as palavras bonitas ficaram reservadas para o título do relatório: ?Crescimento Verde Inclusivo: O Caminho para o Desenvolvimento Sustentável?.

Na apresentação, o Vice-Presidente do Banco Mundial para o Desenvolvimento Sustentável foi ainda mais longe. Falando benevolmente sobre como a degradação da natureza potencia e amplifica as catástrofes naturais, abriu um pouquinho mais o véu: os países ricos que apoiam países em desenvolvimento no futuro ficarão certamente relutantes em continuar essa ajuda a quem não protege a natureza. De uma instituição que nas últimas décadas forçou países a implementarem as suas políticas em troca de financiamento, percebe-se bem

o aviso...

A ideia assenta no pressuposto liberal de que o livre mercado molda a economia ao interesse coletivo. Se há procura, o produto nasce, a sociedade suprime essa sua necessidade e no processo alguém lucra e por isso continua essa atividade. Neste caso, havendo lucro há preservação. Preparam-se para resolver o problema como o fizeram em relação às emissões de estufa: criar um novo mercado. Reduziu-as? Resolveu o problema? Não, mas enriqueceu muita gente.

Hoje quem polui um rio priva a comunidade do usufruto do recurso, não o repara nem paga os efeitos. Contudo, a solução nunca poderá passar por atribuir o direito de propriedade desse rio, podendo por essa via privar ? direta ou indiretamente ? a comunidade. E em casos em que o valor monetário do interesse coletivo é inferior ao valor do enriquecimento privado? Já seria legítima essa opção? Em plena crise capitalista, procuram-se novos mercados, novas formas de exploração, a realização de mais-valia à custa do que é de todos. Em particular os países em desenvolvimento, onde se concentram as grandes riquezas naturais, estariam a saque pelas multinacionais do norte. O mundo não precisa de uma reinvenção do colonialismo.

1 <http://www.esquerda.net/opiniao/biodiversidade-e-os-neg%C3%B3cios> <sup>[2]</sup>

2 (Our life insurance, our natural capital: an EU biodiversity strategy to 2020; COM(2011) 244).

[http://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/comm2006/pdf/2020/comm\\_2011\\_244/1\\_PT\\_ACT\\_](http://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/comm2006/pdf/2020/comm_2011_244/1_PT_ACT_)  
<sup>[3]</sup>

3 Crescimento Verde Inclusivo: O Caminho para o Desenvolvimento Sustentável.

[http://siteresources.worldbank.org/EXTSDNET/Resources/Inclusive\\_Green\\_Growth\\_May\\_2012.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EXTSDNET/Resources/Inclusive_Green_Growth_May_2012.pdf)  
<sup>[4]</sup>

## **Sumário da Home:**

Hoje quem polui um rio priva a comunidade do usufruto do recurso, não o repara nem paga os efeitos. Contudo, a solução nunca poderá passar por atribuir o direito de propriedade desse rio.

## **Lead:**

Hoje quem polui um rio priva a comunidade do usufruto do recurso, não o repara nem paga os efeitos. Contudo, a solução nunca poderá passar por atribuir o direito de propriedade desse rio.

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)

- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opinioao/o-valor-da-natureza-o-banco-mundial-explica/23094>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/author/nelson-peralta>

[2] <http://www.esquerda.net/opinioao/biodiversidade-e-os-neg%C3%B3cios>

[3]

[http://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/comm2006/pdf/2020/comm\\_2011\\_244/1\\_PT\\_ACT\\_part1\\_v2.pdf](http://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/comm2006/pdf/2020/comm_2011_244/1_PT_ACT_part1_v2.pdf)

[4] [http://siteresources.worldbank.org/EXTSDNET/Resources/Inclusive\\_Green\\_Growth\\_May\\_2012.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EXTSDNET/Resources/Inclusive_Green_Growth_May_2012.pdf)